

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**HARMONIAS FESTIVAS – UMA BREVE ANÁLISE DO PAPEL MUSICAL DA  
GUERREIROS DA VILA NA CULTURA DA BARRA BRAVA EM MANAUS**

AIZEN DOS SANTOS ARAUJO

MANAUS, AM

2024.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**HARMONIAS FESTIVAS – UMA BREVE ANÁLISE DO PAPEL MUSICAL DA  
GUERREIROS DA VILA NA CULTURA DA BARRA BRAVA EM MANAUS**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título Licenciado em Música.

**Orientador(a):** Prof. Dr. Fabio Carmo Plácido

# TERMO DE APROVAÇÃO

AIZEN DOS SANTOS ARAÚJO

## HARMONIAS FESTIVAS – UMA BREVE ANÁLISE DO PAPEL MUSICAL DA GUERREIROS DA VILA NA CULTURA DA BARRA BRAVA EM MANAUS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura pelo curso de Música, da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:



Documento assinado digitalmente  
FABIO CARMO PLACIDO SANTOS  
Data: 27/12/2024 10:52:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Fabio Carmo Plácido Santos  
Orientador (UEA)



Documento assinado digitalmente  
JOSE ARCANGELO SANTIAGO BRASIL  
Data: 27/12/2024 14:57:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Arcangelo Santiago Brasil  
Membro da banca (UEA)



Documento assinado digitalmente  
HIRLANDIA MILON NEVES  
Data: 27/12/2024 17:13:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Ma. Hirlândia Milon Neves  
Membro da banca (UEA)

Manaus, 20 de dezembro de 2024.

## **Harmonias Festivas – Uma Breve Análise do Papel Musical da Guerreiros da Vila na Cultura da Barra Brava em Manaus**

(Festive Harmonies – A Brief Analysis of Guerreiros da Vila's Musical Role in the Culture of Barra Brava in Manaus)

Aizen dos Santos Araujo  
Universidade do Estado do Amazonas  
asa.mus19@uea.edu.br

**Resumo:** Este artigo vai tratar como as harmonias festivas nas arquibancadas de jogos de futebol, a música entoada e os ritmos envolventes aparecem no contexto, através de manifestações das bandas de barra brava, cujo principal intuito é promover o enaltecimento do time rumo à vitória em campo. Embora o histórico das barras seja rodeado de polêmicas, envolvendo rixas e violência, é percebido que em algumas formações de barras mais recentes existe a tentativa de rompimento com estes estereótipos, focando suas atividades mais para o âmbito do fortalecimento da torcida, através da música a fim de incentivar seu time. É importante salientar que no âmbito da música, existe uma profunda preocupação, no que concerne à questão da elaboração das paródias e arranjos, além da importância de agregar mais membros ao grupo, com a disposição em ensinar os instrumentos presentes na barra. Do pré alento ao segundo tempo, através de sua música e aclamações, o que pode ser observado com os membros da barra brava é este intuito de apoiar o time e promover a festa no estádio, seja na vitória ou na derrota.

**Palavras-chave:** Harmonias Festivas, Música, Barra Brava.

**Abstract:** This article is about how the festive harmonies in the stands at soccer matches, the chanted music and the engaging rhythms appear in the context, through the manifestations of the *barra brava* bands, whose main purpose is to promote the praise of the team towards victory on the pitch. Although the history of *barras* is surrounded by controversy, involving brawls and violence, it is noticeable that in more recent formations of *barras* they try to break with these stereotypes, focusing their activities on strengthening the fans through music in order to encourage their team. It's important to note that in the area of music, there is a deep concern about the preparation of parodies and arrangements, as well as the importance of adding more members to the group, with a willingness to teach the instruments present in the *barra*. From the pre-match cheer to the second half, through their music and cheers, we can realize that the members of the *barra brava* have the intention to support the team and promote the party in the stadium, whether in victory or defeat.

**Key-words:** Festive Harmonies, Music, *Barra Brava*.

## INTRODUÇÃO

O termo Barra Brava<sup>1</sup> descreve grupos organizados de torcedores de futebol que compartilham intensa lealdade ao clube que apoiam. Originado na Argentina durante a década de 1920, o conceito evoluiu para englobar não apenas a paixão esportiva, mas também práticas de rivalidade, como o “aguante”, que exalta a resistência física e emocional em confrontos. Embora frequentemente associados à violência, esses grupos também refletem aspectos culturais e sociais, como a expressão de identidade coletiva por meio de cantos.

No contexto latino-americano, estudos indicam que as barras bravas podem ser entendidas como um reflexo de desigualdades sociais, dinâmicas de migração e até protestos políticos. Essa visão amplia o entendimento sobre o impacto social dessas organizações, que não se limitam ao comportamento violento, mas também incluem formas de pertencimento grupal e organização comunitária.

As Barras Bravas têm desempenhado um papel de grande significância na cultura musical da cidade de Manaus, através da atividade e, sobretudo, de uma barra que vem contribuindo para o cerne desde meados de 2015, a Guerreiros da Vila (ou GDV), que apoia o time do Nacional Futebol Clube. Embora seja ainda pouco explorada essa temática, no que concerne ao contexto manauara, é possível constatar a presença marcante desses grupos, que contribuem para a diversidade da música e entretenimento local. Sobretudo proporcionar estímulos e vibrações positivas para os jogadores em campo, com a finalidade de incentivar e demonstrar o profundo sentimento, que para eles, é um algo que não se explica, mas que de alguma forma serve de ‘agente propulsor’ para encorajar e, conseqüentemente, proporcionar possíveis gols para a equipe em campo.

A banda, em si, consiste em um grupo composto por instrumentos de metais (tais como: trompetes e trombones, em primeiro momento), e a percussão, com presença marcante dos bumbos-murgas, repique, surdos e as caixas-claras (ou taróis). Presentes nos eventos futebolísticos da região manauara, a barra Guerreiros da Vila vem se destacando há quase uma década no desenvolvimento da atividade festiva nos estádios de futebol tanto da cidade, como no interior do estado do Amazonas. Ao longo do tempo, esses grupos sofreram mudanças em sua formação e repertório, incorporando influências de outros estilos musicais distintos e se

---

<sup>1</sup>As bandas de barra brava são grupos organizados de torcedores que se destacam no cenário do futebol na América Latina, especialmente na Argentina e em outros países da região. Esses grupos são conhecidos por seu fervoroso apoio a suas equipes, utilizando cantos, instrumentos musicais e uma variedade de performances para animar os jogos. Geralmente atrás do gol e nos setores populares dos estádios, o movimento recheado de polêmicas se desenvolveu no século passado e hoje cresce no Brasil.

adaptando às demandas do momento atual como, por exemplo, utilizando-se de paródias e canções de outros clubes com letras adaptadas pelos torcedores do Nacional (comumente conhecidos por “Nacionalinos”<sup>2</sup>). É possível destacar que o processo de desenvolvimento desses grupos reflete na própria cultura manauara, trazendo à tona a realidade de um pioneirismo no quesito de serem uma das primeiras barras composta em Manaus.

A importância da barra brava no cenário musical da cidade pode ser observada nas torcidas organizadas em jogos de futebol, e é importante salientar que boa parte dos membros que a compõem são advindos do movimento de bandas e fanfarras da cidade (seja no sopro, tal como na percussão) e possuem um estilo de torcida com influências estrangeiras (mais especificamente africanas e latino-americanas), que preza pelo apoio incondicional e incessante, geralmente atrás do gol ou nos setores populares dos estádios.

Podemos observar que os ritmos estrangeiros mais utilizados são a cumbia<sup>3</sup>, assim como pode ser observada a presença de ritmos africanos de origem sudanesa, tais como jejë, nagô ou iorubas. Estes gêneros musicais se consolidaram no Brasil e são utilizados até hoje pelas barras tradicionais presentes no Brasil e, por sua vez também, na Guerreiros da Vila.

Este movimento, que traz inúmeras polêmicas em seu contexto, tais como rixas entre times opositores, até confrontos com a polícia, se consagrou na segunda metade do século passado e hoje está crescendo no Brasil. Com isso, pode-se destacar que a influência dessas bandas e sua performance musical trazem um aspecto evolvente para quem participa deste nicho e, assim sendo, contribui com o time em competição, que é o objetivo principal da barra nas arquibancadas.

Pessoalmente, o interesse nesta pesquisa surge a partir do meu contato com as Bandas de Barra Brava em 2022. Sendo um músico advindo do movimento de bandas e fanfarras (como boa parte dos músicos que compõem a Barra), fui convidado, neste ano, a participar de um alento da GDV. Nesta oportunidade, pude observar a riqueza do repertório, das influências estilísticas, do processo peculiar e característico da organização do movimento e da importância que a música representa durante os jogos sob a torcida e os próprios atletas. Fazendo uma busca, notei que não havia nenhuma pesquisa realizada sobre as Bandas de Barra Brava no Amazonas

---

<sup>2</sup> Apoiadores do Nacional Futebol Clube que, mesmo diante do cenário decadente do futebol amazonense, não deixaram de apoiar o time. O Nacional Futebol Clube é um dos clubes mais tradicionais do futebol brasileiro, com sede em Manaus, Amazonas. Fundado em 13 de janeiro de 1913, o clube surgiu após uma dissidência de jogadores do Manaós Sporting e desde então se destacou no cenário esportivo da região.

<sup>3</sup> A cumbia é um gênero musical e uma dança que se originou na Colômbia, no século XIX, e que evoluiu ao longo do tempo, incorporando influências de diversas culturas. Este estilo musical é uma fusão de tradições africanas, indígenas e europeias, refletindo a rica diversidade cultural da região e, claro, influenciar consequentemente a barra.

e fui imediatamente impelido a registrar minhas observações e impressões sobre esse movimento tão rico, importante, relevante e único no Amazonas.

## **OBJETIVOS**

Entender tanto o dinamismo das atividades musicais executadas pelos integrantes das bandas que promovem a festa nas arquibancadas com seus itens e sua música, assim como propor uma explicação sobre a semântica do termo ‘harmonias festivas’.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA – BANDAS DE BARRA BRAVA**

Com base em rápidas pesquisas sobre o tema proposto barra brava, os resultados mostram-se logo voltados às notícias sobre violência. Contudo o artigo aqui presente quer mostrar como para além da questão das torcidas organizadas marcadas por violência, existem também questões pertinentes às vertentes musicais – como a banda de barra brava ou simplesmente a ‘barra’ atua nas arquibancadas; como a musicalidade está presente nesses espaços e como são promovidos outros de tipos de relações sociais que não são apenas de violência.

Buscando informações em outros artigos-científicos, dissertações e teses sobre barra brava, as referências encontradas foram: uma de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Nordeste (2022)<sup>4</sup>, de Ana Cleide Neves e uma dissertação de mestrado no Estado do Pará (2017)<sup>5</sup> Aline Meriane do Carmo de Freitas, que serão suportes-guia para discussões sobre o tema e assim se pode pensar o conceito barra brava na cidade de Manaus, já que ainda não existem trabalhos acadêmicos voltados especificamente para contexto manauara.

O que se pode dizer acerca das Barras Bravas é que, primeiramente, o fenômeno surge junto as torcidas organizadas no país há mais de setenta anos, no final da década de 1930, com a reunião de torcedores do São Paulo. E no começo dos anos 1940, apareceu a faixa “Avante Flamengo”, ali se configurou a Charanga de Jaime Carvalho. Em comum nesses grupos de torcedores pioneiros no futebol brasileiro, era o intuito de incentivar seus times, de fazer a festa nas arquibancadas, festas animadas por bandinhas. Era o início e a primeira grande contribuição à beleza do cenário de um jogo, dada pelos torcedores agrupados e com um líder. O Estádio de futebol não é teatro, embora nele não seja proibido se comportar como em uma opera, em

---

<sup>4</sup> FREITAS, Aline Meriane do Carmo de. Não é só futebol: uma análise dos laços de afetos que envolvem os torcedores do Clube Remo, a partir de processos socioculturais comunicativos. Dissertação Mestrado UFPA, Belém, 2017.

<sup>5</sup> NEVES, Ana Cleide. A consolidação da Barra brava no Rio Grande do Norte. Monografia, UFRGN – Natal, 2022.

silêncio. Mas quando quem vai ao jogo age apenas como plateia, tudo fica insosso, sem graça. Muitas vezes, as organizadas são um antídoto para essa monotonia. (GRABIA, 2009, p. 05).

A primeira barra brava a aderir ao estilo no Brasil foi a Setor 2 do Juventus, em 2001, e a geral do Grêmio também surgiu nesse mesmo ano. No entanto, é importante salientar que o fenômeno das barras bravas não é exclusivo do Brasil, pois existem exemplos de grupos semelhantes em outros países, como a barra-brava do futebol argentino, que foi criada em 1996. Grabia (2012) diz que os episódios de violência são uma característica da *La Doce* (a barra brava oficial do Clube Atlético Boca Juniors) e é uma prática comum entre os integrantes das barras bravas. A Camisa 33 (a barra do Remo Futebol Clube), apesar da inspiração nas hinchas, tem como premissa incentivar o time sem incitar a violência. O objetivo, segundo eles, é, apenas, apoiar o Remo. Algo que a torna diferente, inclusive, das torcidas sulamericanas. (P. 29).

É muito comum o discurso de que a barra brava la doce, por exemplo, não tem como objetivo a violência, contudo isso acaba ocorrendo nas torcidas organizadas. Nesse contexto se nota uma leve semelhança com a Barra Brava da GDV, concernente às questões de se evitar ao máximo algum tipo de divergência ou briga generalizada com times oponentes. O paradoxal de toda essa problemática se encontra justamente no quesito do consumo exacerbado de bebidas alcoólicas, que corroboram para alterações de humor por parte dos torcedores. É importante salientar ainda outra questão: se for parar para ser analisado a faixa etária do público que frequenta o estádio da Colina<sup>6</sup> para assistir aos jogos, seja do Nacional, seja de outros clubes mais antigos (citando também o principal rival do Nacional, o São Raimundo), muitos deles já são idosos. Tendo em vista que o ano da fundação do Nacional Futebol Clube é 1913, foi mantida a tradição dos torcedores do time de pai para filhos, netos, entre outros.

### **GUERREIROS DA VILA – A BARRA DO NACIONAL FUTEBOL CLUBE**

No que se refere ao contexto manauara, tem-se como referência primária a *Bucheiros da Colina* – A Barra Brava do São Raimundo Futebol Clube, que foi criada um pouco antes da GDV, no ano de 2014 e estão em plena atividade até hoje. A Guerreiros da Vila, a barra do Nacional, em sua consolidação passou por um processo de eleição entre seus membros para denominar como se chamaria a barra. As opções de nome propostas eram:

---

<sup>6</sup> O Estádio da Colina foi inaugurado em 1970 e, desde então, serviu como a casa do São Raimundo Esporte Clube, um dos clubes mais tradicionais do estado. O estádio foi projetado para atender às necessidades do futebol local e teve uma capacidade inicial para cerca de 5.000 torcedores.

- *A Barra da Vila;*
- *Brigada 1913;*
- *Os Guerreiros da Vila;*
- *Trincheira Azul;*
- *A-12.*

E por consenso de quatro pessoas, Os Guerreiros da Vila, que carrega o nome antigo do bairro de Adrianópolis (que era antigamente chamado de Vila Municipal, bairro este onde reside a sede do Nacional Futebol Clube) faz alusão também à luta dos torcedores nacionalinos, que, apesar do clube estar enfrentando o momento ruim no futebol amazonense, possui uma barra que faz parte da torcida e não abandonaram o Nacional.

Embora a cultura da barra consista em elevar o nome do time e para isso seja necessária toda uma dinâmica envolvendo inúmeros elementos festivos e incentivo aos jogadores com o propósito torná-los campeões no dia do jogo, a barra, em si, não tem a intenção de obter status ou méritos de melhor torcida ou de se autopromover como a barra mais ‘bonita’, ou até mesmo se contrapor ao discurso que ocorre entre torcidas de incitar a violência (o que é comum no cenário das torcidas organizadas de futebol).

Existem ainda, outras fontes que ajudaram na pesquisa, que são as páginas de grupos de torcedores das barras bravas criadas nas redes sociais. Em meados de 2014, dois rapazes, torcedores do Nacional, por meio de uma página de torcidas organizadas no Facebook, interagindo em uma postagem sobre barra brava, começaram a se mobilizar e amadurecer o que posteriormente se tornaria a Guerreiros da Vila.

Os fundadores da Barra, embora sejam torcedores do Nacional não possuem relação direta com a agremiação. A gama de atividades que são desenvolvidas para que a festa na arquibancada seja bem-sucedida são feitas pelos próprios membros da GDV, sem intermédio da diretoria do clube. Deste modo foi observado em alguns itens da elaboração deste artigo são delicados, que existe uma enorme insatisfação por parte dos torcedores tanto com a gestão do clube, tanto para com a diretoria do Nacional, sobretudo a FAF (*Federação Amazonense de Futebol*).

A direção do Nacional está sob a responsabilidade de José Augusto Ferraz de Lima, atual prefeito do município de Iranduba. Por mais que existam outros patrocinadores secundários, o presidente do clube não tem atendido às expectativas dos torcedores, o que gera um grande embate da torcida e, logo, da barra brava com a direção. A GDV é independente do

Nacional e de outras torcidas organizadas que o clube possui. Eles têm por função maior apoiar incondicionalmente o time, contudo evitam ao máximo ter contato direto com as outras torcidas.

A atual administração do nacional se apresenta, na perspectiva dos torcedores, com muitas ineficiências, e total falta de comprometimento para com o desenvolvimento qualitativo do time em campo, tendo em vista que o seu representante maior se apresentou primeiramente como alguém que iria proporcionar uma segurança maior para o Nacional. Entretanto, o fato do presidente ser prefeito de Iranduba, sua gestão é vista com maus olhos, devido a questões de “politicagem”, entre outros. Nota-se que a atual situação do Nacional, no quesito classificação, está em déficit, e é por esse motivo que existe toda uma gama de torcedores, tanto do *Narraça* e o *Apaixonaça* (Torcidas Organizadas Oficiais do Nacional Futebol Clube), quanto da própria GDV que se mostram insatisfeitos e demonstram isso através de faixas de protesto, lançamento de trapos, gritaria generalizada, utilização de sinalizadores (fumaça generalizada), etc.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa sobre bandas de Barra-Brava na cidade de Manaus utilizou-se de uma abordagem qualitativa com investigação de campo, além de estudo de caráter histórico-social e musical. Assim, foi possível investigar a forma como as torcidas organizadas da cidade aparecem na cidade, tal como a banda de barra brava Guerreiros da Vila (GDV), do nacional futebol clube. Com o intuito de uma maior compreensão do contexto histórico; a dinâmica das atividades da barra brava, tais como: logística, organicidade e as ornamentações necessárias para os jogos propostos, membros envolvidos e seus instrumentos, ensaios, entre outros foram de suma importância para o desenvolvimento e estruturação deste artigo.

Para melhor vislumbre desse fenômeno, é importante considerar além das questões musicais, as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que influenciam a formação e o comportamento desses grupos. Na data do dia 03 de fevereiro de 2024, tomei a liberdade de comparecer ao Estádio Ismael Benigno (popularmente conhecido por Estádio da Colina), onde aconteceu um jogo decisivo pelo Campeonato Amazonas entre o Nacional Futebol Clube e o Parintins Futebol Clube (time do interior do Estado do Amazonas). Foi analisado alguns pontos que servem como guia para a compreensão dessa vivência na cultura da barra brava – que vão desde aspectos de organização dos itens festivos utilizados por ela, tais como: os trapos, tirantes, picotes, candelas, sinalizadores, entre outros itens de ornamentação; a organização do repertório apresentado antes (no pré alento), durante (no alento do jogo) e o segundo tempo. Assim como, os desafios e inovações e o desenvolver das atividades realizadas pelos líderes e seus colaboradores.

Vale destacar que, na data proposta, os organizadores da barra brava chegaram com certa antecedência, para poderem ornamentar a arquibancada, preparar os instrumentos para o pré alento (momento em que a barra se prepara para começar o apoio integral ao Nacional). Deste modo, podemos estudar a representação social dos torcedores e o âmbito musical, para assim analisar e explorar repertórios variados, que vão desde paródias a cânticos adaptados para o amado time.

### **A BARRA-BRAVA GDV – OS GUERREIROS DA VILA: HISTÓRICO**

Criada no final de 2014, um pequeno grupo de torcedores nacionalinos se uniram e formaram uma nova torcida com um conceito diferenciado, que fez sua estreia em 18/01/2015, na arquibancada em um jogo amistoso entre São Raimundo e Nacional. De fato, não se tratava de uma torcida organizada, e sim de um movimento popular pouco conhecido no estado do Amazonas. Chamava-se o movimento de Barra-Brava, que consiste em um estilo de torcida muito popular e bastante conhecido na América-Latina. Tem-se como referência primária de Barra Brava consolidada em Manaus a *Bucheiros da Colina – A Barra Brava do São Raimundo Futebol Clube* (time rival do Nacional), que foi criada um pouco antes da GDV, no ano de 2014 e estão em plena atividade até hoje.

Os Guerreiros da Vila não possuem alianças ou vínculos com torcidas de outros clubes ou com diretorias afins, em outras palavras, embora existam torcidas organizadas para o Nacional, a GDV não está vinculada a elas (Apaixonada e o Narração). A Barra tem como característica homenagear antigos torcedores que, mesmo com a decadência do futebol amazonense e, conseqüentemente, do Nacional Futebol Clube, não deixaram de ir ao estádio (o que se pode perceber como algo pouco valorizado no Brasil, em geral, pela cultura de quando o time está em situação ruim, muitos acabam abandonando).

O termo Vila advém de uma homenagem ao antigo nome do bairro onde reside a sede do clube, antes chamada de Vila Municipal e que hoje é conhecida pelo bairro Adrianópolis, é também uma das alcunhas do clube. É importante destacar que a barra-brava da GDV não tem nada contra as torcidas organizadas. Essa barra se caracteriza por fazer festas nas arquibancadas para apoiar o clube rumo às vitórias e conquistas, apoiando o clube independente do resultado. São comuns entre os membros da banda da Barra, fazer ensaios para que o alento seja mais viril e eficiente, proporcionando assim os gols desejados e a vitória em campo.

O repertório utilizado pelos membros da banda da barra brava são paródias e arranjos que, em primeiro momento eram tirados “de ouvido” pelos próprios, e assim se dava essa transmissão da atividade festiva nos estádios. Atualmente, a barra já está utilizando de partituras

para assim facilitar a aprendizagem das músicas que servirão para alentar o time e assim poder proporcionar uma atmosfera diferente tanto para os jogadores quanto para a

Em dias de jogos com banda musical, bandeiras, candelas, guarda-chuvas nas cores do clube, faixas com mensagens de apoio ou alusão ao contexto histórico, são cantadas canções de apoio e incentivo do clube. São um grupo que não restringe faixa-etária, orientação sexual, aspecto religioso e tem por finalidade cantar, tocar e consequentemente fazer o melhor pelo clube pelo sentimento de enaltecer o nome do Nacional Futebol Clube.

É importante ressaltar que, apesar do sentimento que os membros da barra demonstram ter pelo Nacional, existe uma insatisfação por parte deles em relação a direção atual do time. Pois, segundo os próprios membros da barra, tanto a arbitragem, a FAF (Federação Amazonense de Futebol) e os diretores do clube têm contribuído para o mal desempenho do time em campo, causando toda uma problemática na dinâmica dos jogos e, consequentemente, despertando a indignação dos torcedores nacionalinos.

Após essa descrição, e investigação em campo chegamos a algumas conclusões:

- A violência está presente por meio das paródias, ‘canções de confronto’. É comum notar nas letras das canções entoadas pela barra aquilo que a mesma carrega consigo, em termos de indignação. Logo, isso de alguma forma também se faz presente no contexto manauara.
- Na pesquisa, existe uma hipótese de que as canções de confronto possam estar presentes no contexto GDV, porque ainda não existem possíveis rivais e, conseqüente ‘sobram as deixas para o Gaúcho e Ferraz.’: “O contraponto existente se dá pela falta de apoio ao time, onde os próprios torcedores e membros da barra se utilizam do recurso de elementos musicais para expressar suas indignações.” (Hipótese feita a partir da reflexão sobre o envolvendo dos integrantes da barra brava e a torcida, na relação com a Gestão e outros clubes que não possuem uma barra consolidada da cidade). Ciclo de discussão. “Eles, o dado momento, não possuem barras bravas rivais. Logo eles confrontarão com o que tem”.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

Pesquisando e analisando o movimento Barra Brava da GDV, pude observar que:

- Alguns membros do movimento, que não são músicos, compuseram letras com melodias parodiadas que foram de grande valia para o enriquecimento do arcabouço de repertório da Barra;

- Destaca-se também a questão do ensino dos instrumentos para novos membros que compõem a barra, visando a manutenção e ampliação desta.

- . Por não haver partituras para os músicos tocarem as canções, pude contribuir compondo arranjos para a banda executar durante os alentos. Com adesão desses arranjos houve o abandono total do uso de cifras melódicas, recurso muito utilizado no movimento de fanfarras.

Conceitua-se também, *Harmonias Festivas*, como a atmosfera criada pelos músicos e torcedores através da música e suas letras, durante o alento nos jogos de futebol

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento de torcidas Barra Brava é analisado em seu impacto cultural e social na região, destacando a importância da musicalidade e da organização dessas bandas em eventos futebolísticos. São contextualizados o surgimento e a evolução das torcidas organizadas no Brasil, abordando a diversidade e as influências musicais que moldam o repertório das bandas, assim como a questão da dinâmica das atividades entre os envolvidos da barra, ensaios, entre outros.

Este estudo sobre as Bandas de Barra Brava, com foco na "Guerreiros da Vila" (GDV) em Manaus, revela a complexidade e a riqueza cultural que permeiam as atividades dessas torcidas. A GDV não apenas representa uma manifestação de apoio incondicional ao Nacional Futebol Clube, mas também emerge como um agente significativo na construção de uma identidade cultural e social local, integrando elementos musicais, históricos e comunitários. Ao longo do artigo, ficou evidente que o movimento de Barra Brava vai além da simples torcida em jogos de futebol. A música, especialmente através de instrumentos típicos como os das murgas, desempenha um papel central na criação de uma atmosfera festiva e de pertencimento, contribuindo para a continuidade e a renovação das tradições torcedoras em Manaus. Os Guerreiros da Vila, com sua barra, exemplificam como essas manifestações culturais adaptam-se ao contexto local, incorporando influências diversas e promovendo a inclusão de diferentes grupos sociais, ampliando o impacto do futebol para além dos limites do estádio.

Assim, a GDV se consolida como um exemplo de como as práticas culturais locais podem resistir e florescer em meio às adversidades, fortalecendo as relações sociais e reafirmando o papel da música como uma poderosa ferramenta de coesão e expressão comunitária. Este estudo, portanto, contribui para uma compreensão mais ampla das dinâmicas

sociais e culturais em torno do futebol em Manaus, destacando a importância das Bandas de Barra Brava como fenômenos culturais significativos que merecem atenção e valorização contínuas.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Aline Meriane do Carmo de. *Não é só futebol: uma análise dos laços de afetos que envolvem os torcedores do Clube Remo, a partir de processos socioculturais comunicativos*. Dissertação Mestrado UFPA, Belém, 2017.

LOPES, Felipe Tavares Paes. *Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro*. In. Revista Brasileira Educação Física, V. 27, 4. São Paulo, 2013, pp.597-612.

LOPES, Felipe Tavares Paes; CORDEIRO, Mariana Prioli. *Torcidas Organizadas do futebol brasileiro: singularidades e semelhantes com outros grupos de torcedores da América do Sul e da Europa*. Revista Espaço Acadêmico, n.104, Jan., 2010.

LOPES, Felipe Tavares Paes; REIS, Heloísa Helena Baldy dos. *Ideologia, futebol e violência: uma análise do relatório “Preservar o espetáculo, garantindo a segurança e o direito à cidadania”*. Arquivos de Psicologia; Rio de Janeiro, V.19, 3. 2017.

NAVARRO, Javier. *Definición de barra brava (fútbol)*. Significado.com, jan. 2019. Disponível em: <https://significado.com/barra-brava-futbol/>.

NEVES, Ana Cleide. *A consolidação da Barra brava no Rio Grande do Norte*. Monografia, UFRGN – Natal, 2022.

PÁEZ CABRERA, Carlos; PERALTA ORELLANA, Luis. *Construcción y valoración de la pertenencia a una barra brava de fútbol*. Repositorio UPC, 2023. Disponível em: <https://repositorio.upc.edu.pe>.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. *Violência entre torcidas organizadas de futebol*. São Paulo em Perspectiva, v.14, 2, 2000.

QUINTERO, José; VILLAMARÍN, Pedro. *Barras bravas y su impacto social en Colombia*. Repositorio UAN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uan.edu.co>.

RAMOS, Danilo Silva; REZENDE, Fábio Henrique França. *O papel das torcidas no atual cenário social e político brasileiro*. Ludopédio, São Paulo, v.166, n.14, 2023.

SOBRINHO, José Correia Sobrinho; CÉSAR, Iran Hermenegildo. *Torcidas Organizadas de Futebol: Metamorfoses de um fenômeno de massa*. Revista Eletrônica Inter-Legere, N. 3, Jul/dez. 2008.